

AVALIAÇÃO PRÁTICA DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO EM ANATOMIA EM AULAS DE LABORATÓRIO

Prof. Ademir Gennaro *

Prof. Leonardo Amorim Rizzo*

Prof. Renam Bumlai *

Docentes do laboratório morfofuncional UNIVAG

INTRODUÇÃO

A anatomia, escreveu Vesálio no prefácio de sua *De Fabrica* (1543), "deve ser realmente considerada o firme alicerce de toda a arte da medicina e sua preliminar essencial". Além disso, um ponto frequentemente esquecido é o de que o estudo da anatomia introduz no estudante da medicina a maior parte das terminologias médicas¹. A história da anatomia se faz junto com a história da medicina que como ciência teve seu início com os gregos².

A anatomia é uma disciplina essencial para a ciências da saúde, consistindo numa base para o aprendizado da medicina, pois agrega conhecimentos necessários sobre o corpo humano favorecendo assim a realização de exame físico e elaboração da história clínica³. Muitos são os fatores que levam os acadêmicos de medicina a terem dificuldade no aprendizado de anatomia: extensa terminologia anatômica, peças mal preparadas, estruturas pequenas, além de fatores individuais como falta de motivação, atenção e receio ao se depararem ao cadáveres⁴.

Uma vez que a anatomia e a fisiologia são citadas como base para a aquisição dos conhecimentos clínicos, pesquisadores averiguaram o impacto destas na prática médica. Ex-alunos de medicina apontam que o estudo em cadáver é a forma mais eficaz para compreender a anatomia, junto com avaliações periódicas, as quais funcionam como instrumento verificador do conteúdo. Metade dos entrevistados relatou o esquecimento do conteúdo, embora afirmam que conseguem resgatar o conhecimento facilmente quando solicitado.⁵

Com as alterações curriculares houveram muitas mudanças na carga horária das disciplinas.^{6,7} Smith⁸ relatou as estratégias utilizadas pelos alunos no estudo da anatomia e as suas relações com o aprendizado da disciplina. Os dados obtidos indicaram a importância da anatomia para aquisição dos conhecimentos clínicos cirúrgicos. Porém existe uma visão assustadora sobre a quantidade de informações que precisam

adquiridas⁸. Existe uma relação direta entre o método de ensino utilizado e o aprendizado⁸

Assim sendo, para uma boa formação médica, o acadêmico deve ter um conhecimento profundo de anatomia e fisiologia, tanto teórico quanto prático, para que o mesmo possa integrar esses conhecimentos obtidos às demais etapas do seu desenvolvimento acadêmico.

DESCRIÇÃO

O método de ensino é baseado na discussão de situações problema. Procuramos dividir os alunos em pequenos grupos dentro do laboratório de anatomia para troca de conhecimento e discussão dos temas previamente estipulados. Em seguida cada grupo faz uma apresentação sob a supervisão dos professores, que agregam conhecimento e possibilitam a correlação clínica. Após essa dinâmica, os alunos são orientados a examinar as diversas peças anatômicas realizando assim a identificação das particularidades de cada sistema estudado, podendo utilizar o auxílio de um livro atlas. Nessa fase, os professores e monitores auxiliam os alunos na identificação das estruturas e compreensão do assunto. Em alguns casos dissecações são realizadas juntamente com os alunos para identificações das estruturas profundas, como ocorre por exemplo na aula de anatomia do olho.

A média final do laboratório morfofuncional é calculada de forma ponderada, sendo peso 2 a avaliação formativa e peso 8 a somativa. A avaliação formativa é realizada durante todas as atividades, sendo levado em consideração atitudes, conhecimento e desenvolvimento adequado das atividades propostas. A avaliação somativa é realizada ao final do módulo utilizando provas teóricas, com questões discursivas e objetivas, e provas práticas, com utilização dos cadáveres e modelos anatômicos. Ao realizarmos provas puramente teóricas percebemos desinteresse variável dos alunos em participar ativamente das atividades práticas. Com a utilização das provas práticas, os alunos se empenham em analisar as peças anatômicas durante as atividades, conseguindo um nível mais profundo de entendimento do conteúdo.

CONCLUSÃO

A implantação das provas práticas desenvolveu o interesse dos alunos que começaram a dar maior importância à análise das peças anatômicas, permanecendo mais tempo na atividade prática do laboratório de anatomia. Consequentemente, conseguimos

desenvolver uma maior profundidade do conteúdo em menor tempo de discussão, percebido através do raciocínio lógico, qualidade das perguntas dos alunos nas atividades e desempenho nas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

1. Gardner, Ernest. Anatomia estudo regional do corpo. 4ed. Rio de Janeiro Guanabara koogan p. 3-9
2. Siqueira Neto EGB, Ferreira JR. O ensino da anatomia humana no curso de medicina da Universidade Federal de Goiás: avaliação e perspectivas. Arq Ciênc Saúde Unipar. 2001;5(1)41-50.
3. Montes MAA, Souza CTV. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. Cien Cogn. 2010;15(3)2-12.
4. Braz PRP. Método didático aplicado ao ensino da anatomia humana. Anuar Prod Acad Doc 2010; 3(4):303-10.
5. Smith CF, Mathias HS. Medical students' approaches to learning anatomy: students' experiences and relations to the learning environment. Clin Anat. 2010;23(1):106-14. DOI: 10.1002/ca.20900.
6. Fitzgerald JEF, White MJ, Tang SW, Maxwell-Armstrong CA, James DK. Are we teaching sufficient anatomy at medical school? The opinions of newly qualified doctors. Clin Anat. 2008;21(7):718-24. DOI:10.1002/ca.20662
7. Mitchell R, Batty L. Undergraduate perspectives on the teaching and learning of anatomy. ANZ J Surg 2009;79(3)118- 21. DOI: 10.1111/j.1445-2197.2008.04826.x.
8. Bergman EM, Prince KJ, Drukker J, Van der Vleuten CP, Scherpbier AJ. How much anatomy is enough? Anat Sci Educ. 2008;1(4):184-8. DOI: 10.1002/ase.35.